



TRAGÉDIA NO ES

Em busca de responsáveis

Polícia investiga se há outros envolvidos, como grupos neonazistas, no atentado em que jovem matou quatro pessoas em Aracruz

» FERNANDA STRICKLAND

O governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB), disse ontem que existe a possibilidade de mais pessoas serem responsabilizadas pelo atentado da última sexta-feira a duas escolas, em Aracruz, que acabou com a morte de três professoras e de uma estudante e deixou 18 feridos. Segundo ele, a investigação vai dizer como o jovem que atirou nas vítimas, de 16 anos, tinha tanta habilidade com armas. Segundo o governador, ao ser interrogado, o jovem disse ter agido sozinho. "Isso não é suficiente para a polícia, que vai fazer toda a investigação técnica. Já temos acesso ao telefone e aos computadores dele", explicou o governador. De acordo com Casagrande, a investigação é que vai mostrar se o suspeito tinha vínculo com algum grupo de fora, neonazista ou fascista. "O que está bem claro é que ele sabia manusear muito bem as armas e que planejou a ação", comentou.

De acordo com Casagrande, ainda não é possível dizer se o pai do jovem, que é policial militar e dono de uma das armas usadas, será responsabilizado pelo atentado. "Por mais que a gente queira identificar tudo rapidamente, a investigação é que vai dizer se há mais

responsáveis, se o uso da arma teve alguma responsabilidade do policial que, naturalmente, estava com ela em casa", explicou. "A Polícia Militar está em processo de investigação, mas é a Polícia Civil que vai ver se houve, de fato, cumplicidade de alguém."

Pelas informações disponíveis até o fechamento desta edição, o jovem vai responder por ato infracional análogo a três homicídios e a 10 tentativas de homicídio qualificadas. "Ele pode ficar preso, mas vai depender da avaliação psicológica e das condições dele", disse o governador.

A professora Marlene Fernandes Barcelos, que trabalha na escola estadual Primo Bitti, a primeira a ser atacada (a outra foi o Centro Educacional Praia do Coqueiral), relatou como escapou do atentado. Após ouvir o primeiro disparo, ela correu e ordenou que fosse aberto o portão, tornando possível a fuga dos alunos. "Foi tudo muito rápido", lembrou, em relato ao *UOL Notícias*, após o enterro da professora Flávia Merçon Leonardo, ontem, no Cemitério Jardim da Paz, na Serra, região metropolitana de Vitória.

Com a respiração ainda ofegante, Marlene tentava encontrar alguma colega de trabalho para falar sobre o atentado. "Não quero lembrar sozinha do que a gente viveu", comentou. Como

AFF



Agentes guardam uma das escolas atacadas na sexta-feira: adolescente tinha habilidade com armas

elas haviam ido embora, ela começou a dar detalhes sobre a tragédia. Segundo a docente, foi um dia atípico na escola. Normalmente, ela ficava na sala dos professores, mas, na sexta-feira, não estava lá, porque se despedia de um palestrante.

"Ao entrar na sala, convidei uma colega para sair porque era o horário do recreio e os alunos estavam na fila", contou. Em seguida, disse ter ouvido o primeiro tiro. "No começo, achei que fosse bombinha. Quando percebi que era tiro, corri e pedi

que o guarda abrisse o portão. Falei: 'sai que é tiro'. Ai, os alunos correram. Alguns até pularam o muro da escola", lembra. "Os alunos conseguiram fugir. A tragédia poderia ter sido ainda maior. Nós sobrevivemos", disse. (Com agências)

Vídeos na internet

O atirador de 16 anos que invadiu duas escolas em Aracruz, no Espírito Santo, na sexta-feira passada, matando ao menos quatro pessoas, afirmou, em depoimento à Polícia Civil, que se preparou para os ataques com base em vídeos disponíveis no YouTube, informação que será apurada pelos investigadores.

Para o delegado-geral da Polícia Civil do Estado, José Darcy Arruda, o adolescente pode realmente ter aprendido a manusear as armas com base em vídeos, mas existe também a possibilidade de ter recebido instruções de maneira presencial, o que será investigado. "O adolescente disse em depoimento que aprendeu pelo YouTube, mas ele pode ter aprendido de forma presencial ou virtual. Irems apurar como foi", confirmou Arruda.

Sobre a motivação do crime, o delegado disse ainda não ter uma conclusão: "Ainda estamos investigando e buscando, porém a literatura nos diz que atiradores ativos geralmente são pessoas mentalmente perturbadas, se isolam, têm tendência de se ligar a grupos extremistas e, quando agem, não têm alvo definido."

SESI LAB

Arte, ciência e tecnologia para todas as idades

Pegue aqui seu ingresso:



Venha viver essa experiência.

30 de novembro. Inauguração Sesi Lab

Garanta seu ingresso: www.sesilab.com.br

@sesilab

SESI LAB. Setor Cultural Sul, nº 1, Bloco A
Ao lado da rodoviária do Plano Piloto.

SESI LAB